



Portugal 2020

Comissões tentam modernizar as suas regiões

Investir nas empresas para aumentar a competitividade das mesmas ou no turismo são duas das estratégias que criam emprego e desenvolvem a economia local.



Os programas operacionais de cada região têm como fim promover a inovação, reforçar a competitividade das empresas locais e melhorar a qualidade de vida das populações, criando emprego. Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), diz que “uma das grandes preocupações do Centro 2020 é a diminuição das assimetrias territoriais”. Nesse contexto, tornam-se importantes as estratégias integradas de desenvolvimento regional, que têm uma visão para os territórios. São exemplos destas estratégias os PROVERE (Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos) aprovados para as Aldeias Históricas, as Aldeias do Xisto, o PROVERE das Termas, o PROVERE da Beira Baixa e o PROVERE para as Áreas Classificadas (Inature).

Roberto Pereira Grilo, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR), afirma que “o Alentejo 2020 tem de ser um instrumento catalisador na inovação e acréscimo de competitividade das empresas da região”, pois da dotação global de fundos europeus de 1.082,9 milhões de euros de que dispõe, cerca de 41% destinam-se à competitividade e à internacionalização das empresas.

O objectivo principal do programa no domínio da competitividade e internacionalização é “o reforço da competitividade da economia da região, promovendo a melhoria do desempenho regional em três vértices estruturantes: o perfil de especialização produtiva; as competências e as estratégias de desenvolvimento das

PME; e as condições de contexto da actividade empresarial”.

No domínio do capital humano, actuando em complementaridade com a competitividade e internacionalização, pretende-se afirmar o Alentejo como “uma região de conhecimento, estimulando uma economia que privilegie a inovação e o emprego qualificado e que promova um melhor ajustamento entre as qualificações produzidas e as procuradas pelo mercado de trabalho de forma a melhorar as perspectivas de empregabilidade”.

À questão o que pode o Algarve 2020 fazer para modernizar e responder aos desafios da região, Francisco Serra, presidente da CCDR Algarve, responde que apesar de ser considerada uma região em transição, existem oportunidades no seio dos fundos comunitários. “Há capacidade de financiamento no que diz respeito a turismo, agricultura, mar e internacionalização. É essencial promover um esforço de articulação entre os sectores público e privado. Todos temos responsabilidades nesta matéria e devemos alinhar vontades”, realça.

Verba para as autarquias

O Centro 2020 tem envolvidos cerca de 700 milhões de euros em projectos de iniciativa municipal – seja em Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano para os centros urbanos de maior dimensão, nos Planos de Acção para a Reabilitação Urbana para os centros urbanos complementares, entre outras estratégias. Todavia, Ana Abrunhosa, da CCDR, ressalva que os apoios a estes investimentos “não se esgotam nestas estratégias,



Uma das grandes preocupações do Centro 2020 é a diminuição das assimetrias territoriais.

ANA ABRUNHOSA,
presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro



O Alentejo 2020 tem de ser um instrumento catalisador na inovação e acréscimo de competitividade das empresas da região.

ROBERTO PEREIRA GRILO,
presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo



Há capacidade de financiamento no que diz respeito a turismo, agricultura, mar e internacionalização. É essencial promover um esforço de articulação entre os sectores público e privado. Todos temos responsabilidades nesta matéria e devemos alinhar vontades.

FRANCISCO SERRA,
presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

tendo o programa Centro 2020 previstos outros apoios como as áreas de localização empresarial, apoios à internacionalização dos territórios, apoios à contratação, que não estão previstos naquelas estratégias e que podem envolver valores significativos, estando dependentes da procura das autarquias”.

Ana Abrunhosa sublinha ainda que “as autarquias têm outras importantes fontes de financiamento para os seus projectos materiais e imateriais”, como é o caso do POSEUR, do COMPETE 2020, do POISE e do PDR 2020. Isto no contexto do Portugal 2020. Além disso, existem cerca de 40 iniciativas comunitárias que envolvem valores de fundos europeus na ordem dos 200 mil milhões de euros, sendo o mais conhecido destes programas o Horizonte 2020, que envolve 80 mil milhões de euros e que, além dos projectos de ciência e inovação para as entidades do sistema científico e tecnológico, prevê apoios para as empresas e para as autarquias.

“Estão neste momento aprovados no Centro 2020 projectos de iniciativa municipal, que correspondem a um investimento de 66 milhões de euros e a um apoio de fundos comunitários de 45 milhões de euros. Foram até ao momento pagos aos municípios cerca de 2,6 milhões de euros”, detalha a presidente da CCDR.

Passando para a CCDR do Alentejo, estão adjudicados aos programas de financiamento exclusivamente municipal 141,8 milhões de euros, repartidos por cinco comunidades intermunicipais.

Os programas operacionais em números

Alentejo

1.873

candidaturas foram recebidas para os vários eixos prioritários do Alentejo 2020.

848

projectos de investimento aprovados no Alentejo, que representam 211 milhões de euros de fundos comunitários, cerca de 20% da dotação global do programa (em 30/09/2016).

462

candidaturas estão em processo de análise e instrução de decisão.

1.189

candidaturas foram apresentadas na competitividade e internacionalização das PME. Por eixo prioritário, este foi o maior número de candidaturas apresentadas (63,5% do universo de candidaturas recebidas).

1.082,9

MILHÕES DE EUROS é a dotação global de fundos europeus do Alentejo 2020, repartidos por FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu.

81

concursos com uma dotação total de fundos europeus de 581 milhões de euros já foram lançados pelo Alentejo 2020. Destes concursos, 51 estão decididos, 17 fechados com as respectivas candidaturas em processo de análise, e 13 concursos estão abertos (dados de 30/09/2016).

Os cinco programas operacionais regionais no continente – Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve –, mais os dois programas regionais nas regiões autónomas da Madeira e Açores recebem candidaturas, lançam concursos, aprovam projectos e têm uma verba disponível para depois aplicarem por empresas e autarquias. Estes são os números veiculados pelos programas operacionais do Centro, Alentejo e Algarve.

Algarve

900

candidaturas foram recebidas pelo Algarve 2020, até 31 de Outubro deste ano, das quais foram já aprovadas 314, a que corresponde uma comparticipação comunitária na ordem de 78,6 milhões de euros (incluindo os planos de acção). Foram também publicados mais de 90 avisos de concurso.

18

concursos estão a decorrer neste momento, dos quais 12 são no domínio da competitividade e internacionalização.

302

projectos foram aprovados, até 31 de Outubro de 2016, sendo que 268 são de empresas. A este valor acrescem ainda mais 12 planos de acção, também aprovados.

319

MILHÕES DE EUROS de fundos da UE (FEDER e FSE) é a verba disponível do programa, sendo 140 milhões destinados às empresas.

Centro

25.744

projectos empresariais na região centro estão aprovados, que correspondem a um investimento de cerca 1,9 mil milhões e a um apoio de fundos comunitários de cerca de 995 milhões de euros.

130

MILHÕES DE EUROS já foram transferidos para as empresas da região, que já arrancaram com os seus projectos. Cerca de 70% dos apoios comunitários a projectos empresariais na região são para projectos de inovação empresarial e empreendedorismo.

35

projectos que envolvem um investimento de 32,5 milhões de euros e um apoio com fundos europeus de 17,7 milhões foram aprovados na política de cidades – PEDU e PARU.

66

MILHÕES DE EUROS com um apoio de fundos comunitários de 45 milhões – foram investidos em projectos de iniciativa municipal. Foram até ao momento pagos aos municípios cerca de 2,6 milhões de euros.

Melhorar é a palavra de ordem

Programas operacionais precisam de mais dinheiro. Encontros entre autarcas, empresários e Governo ajudam a desbloquear verbas.

Há sempre trabalho a fazer nos diferentes programas operacionais e questões que podem ser agilizadas, de modo a fazer frente às principais necessidades de cada uma das regiões. Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), explica que no programa Centro 2020 é necessário que sejam “reforçadas as suas verbas para algumas áreas fulcrais e onde ainda há grandes necessidades na região”. Ana Abrunhosa está a falar de: “Promoção do microempendedorismo, quer através dos apoios às Associações de Desenvolvimento Local responsáveis por Grupos de Acção Local, quer através do apoio às CIM; reforço das verbas para as infra-estruturas e equipamentos escolares; reforço dos recursos para a reabilitação urbana, designadamente para os centros urbanos de menor dimensão; reforço dos recursos para os projectos de ciência e tecnologia.”

Por seu lado, Roberto Pereira Grilo, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), recorda que no dia 21 de Outubro, no âmbito da iniciativa “Cinco Regiões, Mais Investimento”, o ministro do Planeamento e das Infra-estruturas, Pedro Marques, e o se-

cretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, estiveram na CCDRA, em Évora, para realizarem encontros com os autarcas e com os empresários da região, em sessões de trabalho específicas, “tendo ouvido estes beneficiários na perspectiva de possível introdução de melhorias nos programas e desbloqueamento de situações”.

Outra situação que deve ser melhorada no que diz respeito ao acesso aos fundos europeus e que tem sido criticada, constantemente, pelos empresários é o facto de as candidaturas serem submetidas num balcão virtual e que há pouco acompanhamento e comunicação do desenvolvimento das mesmas. Quisemos saber como é feito esse acompanhamento por parte do CRESC Algarve 2020 e como se comunica com os potenciais beneficiários? “O balcão 2020 é um instrumento importante na relação com os promotores, assim como a presença do Algarve 2020 na internet e nas redes sociais, mas também são realizadas reuniões presenciais e sessões de esclarecimento, verificando-se uma disponibilidade permanente dos nossos serviços para colaborar na melhoria das candidaturas”, responde Francisco Serra, presidente da CCDR Algarve.

